



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - SANTA MARIA DE SILVARES.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - Santa Maria de Silvares.
Revista de Guimarães, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 551-554.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

Santa Maria de Silvaes

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 551-554

1º Esta freguesia é distante de Guimarães meia légua para a parte do Nascente, corre pela parte do Norte o Rio Ave e pela parte do Poente tem o monte chamado Correlos e pelo Sul com Rio Selho, e do Norte para o Nascente está o monte de Fermentões. Avista-se o monte de Santa Marinha, os montes de Atães, serra de Santa Catarina ou Penha, o monte chamado Alijó, o de Santo Amaro, a Senhora do Monte, [*ilegível*], Montouto, Falperra, Outinho, Citânia, Souto, S. Simão, S. Tiago em Penselo.

2º Nada de extraordinário.

3º Terá de comprimento mais de um quarto de légua, e de largura outro, de circuito légua e meia.

4º Confina pelo Nascente com as freguesias de Santa Eulália de Fermentões e S. Miguel de Creixomil, e vindo de volta para o Sul, com S. Martinho de Candoso, e para o Poente com S. Jorge de Cima do Selho e S. Miguel do Paraíso, para o norte com S. João de Brito e S. João de Ponte.

5º Há quarenta e três lugares que são: Sinais, Sardoeira, Penacova, Pena, Escada, Casa Nova, Casola, Paço, Carvalho, Costa, Baralha, Candelo, Fontelos, Torre d'Além, Boucinhas, Gandras, Requião, Ardoins, Zenha, Escadinha, Crujeiro, Riba de Ave, Laje, Granja, Monte, Viende, Teixugueira, Lorvão, Silvaes, Soalhais, Boavista, Campinho, Moirinha, Murça, Curveira, Agrela, Bouça, Torre



de Cá, Moirilhes, Destros, Leiras, Cruz, Ferreirinhos, Formigosa, Assento, não relato suas etimologias porque as ignoro.

6º Nada digno de mencionar-se.

7º Animais quadrúpedes não os há dignos de mencionar-se por serem os que há em todo o clima do mesmo modo; as aves nativas.

Peixes muito poucos.

Répteis, insectos, vermes nada de singular.

Árvores: carvalhos ordinários e cerquinhos, e castanheiros.

Frutas as mesmas que há em todo o nosso clima hortaliças as mesmas. Criam-se bons nabos, tomates, pepinos, flores as de curiosidade, todas se dão à proporção do tratamento.

Ervas medicinais: marcela, avenca, erva terrestre, salva, cidreira, e outras muitas que ignoro o seu nome, produz milho grosso, feijões, centeio, trigo pouco, milho alvo, painço.

O alimento usual é caldo e pão de milho grosso.

Os vestuários são os mesmos que usam os das freguesias vizinhas.

Há alguma pesca de rio muito pouca, caça alguns coelhos, lebres e perdizes [*lacunas no papel*].

8º Sempre pertenceu à divisão civil de Guimarães e eclesiástica de Braga, antes de 1834 era visita de Monte Longo mudanças notáveis são os grandes acréscimos de décimas e contribuições municipais a aumentar-se.

9º Nada a relatar.

10º No sítio da Zenha há um pontilhão de pedra onde passa gente e gado e mais a servir outro ao qual chamam o pontilhão novo pelo qual passam carros e tudo, há neste lugar um engenho de serrar madeira; atravessam pelo meio da freguesia duas estradas, uma que vem de Guimarães, e outra de Braga, o terreno culto é maior que o inculto.

11º Corre pelo lado do Norte o Rio Ave, terá 7 varas de largo e meia de altura, e pelo sul corre o Rio Selho; não há águas minerais, nem fontes notáveis.



12º Cultura a mesma que em todo o contorno, os mesmos instrumentos, animais empregados os mesmos. O terreno é trigueiro, é quase todo enxuto, os jornaleiros costumam ganhar 4 vinténs e de comer.

13º Nada a relatar.

14º Alfaiates 3, carpinteiros 4, tamanqueiros 1, tecelões 1, tecelãs 10.

15º Ignora-se a origem da freguesia, há romaria de Santa Apolónia em dia de Páscoa na capela das mesma santa, nesta freguesia no lugar de Sinais; principia depois do meio dia acaba à noite.

16º A igreja não é grande, ignora-se quando foi feita, padroeiro apresentante o cabido de Guimarães, cõngrua em outro tempo 8\$000 réis em dinheiro, 20 alqueires de pão, 2 ditos de trigo, 2 almudes de vinho, duas libras de cera, um carneiro, e 12\$000 réis para as missas pelo povo, tudo à conta do padroeiro, além das oblatas e pé de altar. No tempo dos dízimos renderam, estes de 300 até 500 mil réis; tem residência próxima; tem a irmandade de Nossa Senhora do Rosário, recebe de entrada por cada Irmão 2\$400 réis, e cada Irmão que morre faz despesa de 6\$000 réis, com as missas e tem uma missa com ladainha em volta da igreja todos os primeiros Domingos [*lacunas no papel*] e a de Santo António, tem da parte da Epístola o altar de Nossa Senhora do Rosário, onde está a Imagem da mesma Senhora, S. Sebastião e o Menino Jesus, e da parte do Evangelho o Altar do Senhor Jesus, Senhora das Dores, S. Bento e Santa Luzia, isto é o que sei.

Santa Maria de Silvares, 30 de Junho de 1842

O vigário João Joze de Souza



casadesarmento

centro de estudos do património

MAPA ESTATÍSTICO		Freguesia de Santa Maria de Silveiras			
		1838	1839	1840	1841
Casados	Homens	73	73	74	76
	Mulheres	73	73	74	76
Viúvos		7	8	8	11
Viúvas		28	27	27	27
	Com menos de 30 anos de idade exclusiva	100	111	112	112
Solteiros	Homens	130	128	130	131
	Mulheres	120	122	126	130
	Com mais de 30 anos de idade	130	124	126	132
	Mulheres	661	666	677	695
Totalidade		7	7	5	2
Nascidos	Sexo Masculino	10	6	6	10
	Sexo Feminino	1	Nada	Nada	3
	Expostos	3	1	1	6
Mortos	Sexo Masculino	4	1	3	4
	Sexo Feminino	Nada	Nada	Nada	Nada
	Expostos	3	5	Nada	3
Casamentos		136	136	136	139
Fogos					

O vigário João Joze de Souza